

*“Por decreto irrevogável fica estabelecido o reinado da Justiça e da claridade, e a alegria será uma bandeira generosa para sempre desfraldada na alma do povo.”*

Thiago de Mello

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES **JAIR MESSIAS BOLSONARO**, PRESIDENTE DA REPÚBLICA, MINISTRO **LUIS FUX**, PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, PRESIDENTES **LUIS ROBERTO BARROSO** E **LUIZ EDSON FACHIN**, DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, DEPUTADO **ARTHUR LIRA**, PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, SENADOR **RODRIGO PACHECO**, PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL, GENERAL **HAMILTON MOURÃO**, VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, DOUTOR **AUGUSTO ARAS**, PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA E PROCURADOR GERAL ELEITORAL, DOUTOR **BETO SIMONETTI**, PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, COLEGAS INTEGRANTES DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, MINISTROS **ALEXANDRE DE MORAES** – TAMBÉM EMPOSSANDO NO CARGO DE VICE PRESIDENTE DESTA CORTE – **BENEDITO GONÇALVES**, **SÉRGIO BANHOS** E **CARLOS HORBARTH**, autoridades cujas honrosas presenças saúdo e festejo agregando-lhes a representação de todas as senhoras e senhores servidores do público brasileiro, assim, como, estendo esta saudação a todos que nos assistem pela rede mundial de computadores e pela TV Justiça, em mais uma solenidade de posse realizada por meio virtual, mercê da penosa e tão duradoura pandemia que assola a humanidade e que, em nosso

Brasil, vitimou milhares de concidadãos, enlutando nossos lares, comovendo-nos a renovar reverência a suas memórias.

Honra e emoção foram sentimentos que, em mim, preponderaram com o convite para, em nome desta Corte Superior e de meus eminentes pares, encaminhar expressões de êxito e perseverança aos que passarão a administrar este Tribunal e, também, expressar o reconhecimento pelo excepcional desempenho aos que encerram sua gestão.

É, portanto, instante de reiterar as palavras que já pronunciei na última sessão ordinária jurisdicional, sob a augusta presidência do Ministro Luis Roberto Barroso, quando busquei resumir que, nos sucessivos embates, necessária e civicamente travados em defesa da Justiça Eleitoral, como um todo, Sua Excelência jamais vindicou angariar aliados, pois, falava em nome de todos nós, porém, aliou esta Corte ao Povo Brasileiro, este, sim, nosso visionário e perene auditor que, desde 1996, libertado das fraudes eleitorais que fortaleciam oligarquias e que o oculto eleitor-inimigo era o “mapismo”, nosso Povo passou a experimentar dos avanços tecnológicos, angariando, a cada pleito, a confiança e o orgulho patrióticos que solidificaram nossa democracia. Receba, pois, ministro Barroso, a gratidão de seus pares e dos cidadãos brasileiros pelo seu retilíneo desempenho à frente da gestão deste Tribunal Superior Eleitoral e de Thiago de Mello a lição: *“O seu trabalho não é a pena que paga por ser homem, mas um modo de amar e de ajudar o mundo a ser melhor”*.

Mas *“os dias prósperos não vêm do acaso; são granjeados como as searas, a muita fadiga e com muitos intervalos de desalento”*, já lembrava Camilo Castelo Branco. Daí, que, hoje, o Poder Judiciário, a exemplo dos demais Poderes republicanos, revigora-se a cada

câmbio de sua Administração e, sob a mestria de outros valorosos Juízes, passa a estabelecer metas e objetivos com os quais seus serviços se qualifiquem para o bem comum de todos os jurisdicionados, eventualmente, forjando diferenças nas diferentes personalidades de seus gestores.

Ascende hoje à presidência da Corte um gaúcho de Rondinha, filho de um agricultor, o seu Dionísio e de uma professora, dona Otília, que, ainda, piá, migrou para Toledo, no Paraná, onde iniciou seus estudos e onde também encontrou, na adolescência, sua maior fonte de inspiração e amor, a catarinense e hoje desembargadora **Rosana Amaral Girardi**, do Tribunal de Justiça do Paraná, com quem construiu um Lar cristão e nele abrigou e formou sua bela família. Embora exímio meio-campista e titular absoluto da camisa 10, lá em Toledo, seus alunos, colegas de imprensa onde incursionou no início de sua carreira no direito, reafirmam que esse poeta e filólogo era um predestinado ao sucesso, e os mestres **René Ariel Dotti, José Rodrigues Vieira Netto, José Lamartine Corrêa de Oliveira Lyra e Francisco José Ferreira Muniz**, desde os bancos da Faculdade de Direito da Centenária Universidade Federal do Paraná já anteviam o brilho e a solidez desse extraordinário operador do direito que, também, robusteceu seus conhecimentos na academia angariando valiosíssimas titulações nacionais e internacionais, ascendeu à Suprema Corte e que passa a conduzir o Tribunal da Democracia com o mesmo refinado trato, equilíbrio, ponderação, conteúdo técnico e serena, porém, superlativa, coragem cívico-moral, atributos, absolutamente, essenciais, para dizimar qualquer lampejo despótico a ameaçar nossa Pátria que, de tão amada, em ótima hora, desaprendeu de ser manobrada por incautos e ousados agressores da paz e da fraternidade, estas, sim, alicerces da obra que nos cabe seguir erguendo.

Como tudo na vida, vivemos em ciclos. A democracia, em vários países outros, também, sofre ataques e o melhor antídoto é robustecer as instituições, sem olvidar de as imunizar do corporativismo em excesso. No âmbito do Judiciário, dentre outros atributos, a institucionalidade deve ser marca indelével de isenção, com imparcialidade, não, somente, nas suas decisões e julgados, mas, em postura austera e firme, sempre, e quando, nossa missão for alvo de crimes ou se ouse, com incomum vulgaridade, maneja-la ao descrédito.

São 90 anos de crescente credibilidade, angariada pela Justiça Eleitoral da República Federativa do Brasil; fidúcia construída com o labor de registradores, serventuários, mesários, juízes, desembargadores e ministros. Todos cumpriram, e cumprem, com seus deveres de eleitor que somos, daí, a inexorável assertiva de que somos, nós, os primeiros interessados em certificar que as urnas eletrônicas são auditáveis e jamais adulteraram um único voto de qualquer eleitor brasileiro e, quem quiser provar o contrário, será sempre bem-vindo e terá as portas deste Tribunal escancaradas, por dever e satisfação de nosso ofício.

A par da sólida união de todos nós, membros deste Tribunal Superior Eleitoral, em cumprir e fazer cumprir a Constituição e as Leis da República, compromisso que, ora, renovamos, perante o presidente LUIZ EDSON FACHIN, desponta, como principal suporte a Sua Excelência, no desempenho da gestão que se inicia, a figura, extraordinariamente, culta, honrada, proba e, requintadamente, autentica do ministro ALEXANDRE DE MORAES, outro vocacionado professor universitário, detentor de fulgurantes titulações acadêmicas e que conheci, logo após seu ingresso no Ministério Público de São Paulo, ainda, nos tempos em que ele percorria o

Brasil, dividindo seus conhecimentos, especialmente, em Direito Constitucional, sempre honrando as Arcadas do Largo de São Francisco. Certamente, a cumplicidade amorosa da doutora Viviane Barci de Moraes, renomada Advogada, e de seus filhos, todos acostumados com a viril temperança e a inquietude construtiva que sempre o impulsionaram a ser veículo de boas e necessárias transformações, capazes de solapar os desníveis socioeconômicos, ainda, tão enraizados no nosso país, superlativizaram o espírito público, forjando mais um grande Juiz. Essa postura foi marca registrada em todos os cargos públicos exercidos por Sua Excelência, com relevo aos de Ministro de Estado da Justiça e de Secretário de Estado da Segurança Pública de São Paulo. Nossa Corte seguirá, exemplarmente, bem administrada, para gaudio do eleitorado brasileiro.

Senhor Presidente, Ministro LUIZ EDSON FACHIN, impossível não recordar que nossa, não tão longeva, amizade, teve, por condutor, um dos melhores e maiores juízes de que se tem notícia neste país e que também honrou os quadros deste Tribunal Superior Eleitoral, o saudoso e, para mim, sempre presente, TEORI ALBINO ZAWASKI, minha imorredoura fonte de inspiração e exemplo no Judiciário. Nele enxerguei os atributos que devem formar um Juiz, qualidades que, o momento histórico pelo qual passamos, reivindica de todos os membros do Poder Judiciário. É, portanto, evocando o Juiz TEORI ZAWASKI que torno a lhes assegurar, eminentes Presidente e Vice-Presidente deste TSE: nossa unidade de bons propósitos, fixada em sólidos fundamentos de ordem técnica, absolutos, equilíbrio e temperança, exercidos com serenidade e prudência, haverão de preponderar sobre qualquer discurso de ódio, qualquer nefanda desinformação ou abjeto sentimento nostálgico dos tempos de arbítrio. Porém, se, por tais valores e qualificações, esse

desiderato for posto à prova, será sob esses mesmos atributos que a voz da Justiça Eleitoral falará à Nação, através de balizas que assegurem o exercício livre e democrático de Sua Excelência, o senhor VOTO.

***“Patologias conjunturais não nos devem levar à descrença estrutural na normalidade histórica. Somos todos vocacionados a essa missão de defender o Estado democrático de Direito, os poderes legítimos da “res publica”, pugnando pelo exercício da crítica e da construção.”*** Luiz Edson Fachin